

RESSURJA DAS CINZAS

17/01/2021 N

C. SEJA LIBERTO DA SUA AMARGURA INTRODUÇÃO

1. Uma outra maneira de ficar preso ao passado e que nos faz sentir como se permanecêssemos assentados sobre nossas cinzas é aquela dor latente e contínua que fustiga a nossa alma por aquilo que sofremos injustamente através de pessoas ao longo da nossa história
2. Quem já não foi ferido por alguém?
 - a. Todos nós experimentamos ofensas
 - i. Um amigo que nos trai,
 - ii. Um filho ingrato,
 - iii. A parcialidade dos pais,
 - iv. Uma palavra áspera,
 - v. Uma acusação falsa,
 - vi. Uma data especial esquecida,
 - vii. A indiferença para comigo de alguém que me é importante, etc.
3. Mas há ferimentos que logo superamos, porém há outros que parecem nos amarrar ao passado e de alguma maneira tem poder de nos afetar tanto no presente quanto em nossas perspectivas de futuro.
4. Estas feridas abertas a bíblia chama de amargura.
5. E faz várias advertências do perigo destas feridas em nós:

Eféios 4:30-31 (NVI-PT)

30 Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.

31 Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade.

- d. Em eféios aprendemos que não somente ficamos presos ao passado mas também, estas dores de nossa alma nos fazem:
 - i. Entristecer o Espírito Santo → Porque o Senhor já nos perdoou tanto e ele gostaria

- que pudéssemos aprender com ele a perdoar os que nos feriram.
- ii. Ela gera uma indignação permanente que se transfere até a aqueles que nada fizeram para gerar a nossa dor
 - iii. Ela nos faz viver uma ira constante
 - iv. A termos o pavio mais curto do que o que seria normal (gritaria) → A mãe que era espancada pelo pai e que se viu fazendo o mesmo com seus filhos.
 - v. Abre a porta a que sejamos críticos ao extremo para com outras pessoas, mesmo que não tenhamos razão.
 - vi. Abre a porta da maldade, pois se outros nos fizeram sofrer, nos sentimos no direito de fazer outros sofrerem.
- e. Em Hebreus aprendemos

Hebreus 12:14-15 (NVI-PT)

**14 Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor.
15 Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos;**

- i. Amargura nos envenena a alma e por isso nos tornamos perturbadores no ambiente em que estamos inseridos
- ii. A amargura contamina outras pessoas e faz com que os relacionamentos se tornem tóxicos.

21. Veja o que um médico cristão escreveu sobre este sentimento:

A amargura e seus parentes tiram-nos a capacidade de experimentar o prazer legítimo. Observa o médico, Dr. S.I. McMillen (A Provisão Divina para Sua Saúde, p. 77).

"No momento em que começo a odiar um homem, torno-me seu escravo. Meus ressentimentos produzem hormônios de tensão no corpo e fico cansado após poucas horas de trabalho. O trabalho,

*que antes me divertia, é agora insuportável. Até mesmo as férias deixam de me dar prazer. O homem que odeio me acompanha onde vou: Não posso escapar a esta pressão da mente. Quando o garçom me serve bife com batatas, aspargos, salada e, em seguida, morangos com creme, tenho a impressão de comer pão duro com água. Mastigo e engulo, mas o homem que odeio não me permite saborear a comida. O rei Salomão deve ter tido experiência semelhante, pois escreveu: **Melhor é um prato de hortaliças onde há amor, do que boi cevado, e com ele o ódio (Pv 15:17)**. O homem que odeio não me permite dormir. Minha cama é uma tortura. Realmente devo entender que sou um escravo do homem sobre quem recaiu o meu ódio."*

22. Adoecemos

- a. Mas a amargura nos faz adoecer.
- b. As chamadas doenças psicossomáticas
 - i. Transformamos o mundo amargo para nós e para os que vivem a nosso redor.

23. Mas qual o remédio para esta enfermidade da alma?

24. A bíblia nos ensina que o único remédio é perdoar os que nos feriram.

25. Hoje gostaria de apresentar algumas lições práticas para que sua alma possa ser curada da amargura através do perdão.

- a. **Perdoar não é uma opção; é uma obrigação para o cristão.**

Mateus 6:12-15 (NTLH)

12 Perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos as pessoas que nos ofenderam.

14 — Porque, se vocês perdoarem as pessoas que ofenderem vocês, o Pai de vocês, que está no céu, também perdoará vocês.

15 Mas, se não perdoarem essas pessoas, o Pai de vocês também não perdoará as ofensas de vocês.

- i. O que Jesus está nos ensinando é que se desejamos que o Senhor nos perdoe precisamos aceitar o compromisso de

usarmos o mesmo critério de graça que Deus tem usado para conosco para com todos os que tem falhado, ou machucado nossa vida.

ii. Neste sentido perdoar os que nos feriram não é uma opção, mas uma obrigação daquele que já experimentou o poder restaurador da graça.

iii. Esta verdade foi ilustrada pelo nosso Senhor ao contar a parábola do credor incompassível.

Mt 18

21 Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”

22 Jesus respondeu: “Eu lhe digo: Não até sete, mas até setenta vezes sete.

23 “Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos.

24 Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata¹ (10.000 talentos).

25 Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida.

26 “O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo’.

27 O senhor daquele servo teve compaixão dele, **cancelou a dívida e o deixou ir.**

28 “Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários². Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Pague-me o que me deve!’

29 “Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: ‘Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei’.

30 “Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Quando os outros servos, **companheiros dele,** **viram** o que havia acontecido, **ficaram muito tristes** e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

32 “Então o senhor chamou o servo e disse: ‘Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou.’

33 **Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?’**

34 Irado, seu senhor entregou-o aos **torturadores,** até que pagasse tudo o que devia.

35 “Assim também Ihes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão”

iv. Ao colocar nestes termos, certamente este sempre será um ensino que nos choca e ao mesmo abre os nossos olhos para uma nova realidade espiritual → **Pelo perdão de Deus somos restaurados e nos tornamos agentes de restauração .**

v. A Lógica divina de exigir o nosso perdão provém de dois sentimentos divinos: Justiça e graça.

1. Se o Deus santo e justo pode nos perdoar, porque nós, injustos pecadores não poderíamos demonstrar graça para com os pecados dos outros?

2. Se nós podemos entender o poder restaurador da graça porque não nos oferecemos a Deus para sermos agentes da sua graça restauradora?

vi. Deus nos dá uma oportunidade através das ofensas que sofremos de crescer na vida cristã e/ou refletir as qualidades de Cristo para com o ofensor. → **A graça não é só para mim.**

vii. Quando não perdoamos e guardamos amargura em nosso coração assumimos um direito que não temos, pois, a vingança,

a punição do mal, é um direito que pertence ao Senhor e não a nós → Deixemos a justiça com o Senhor.

Rm 12

19 Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor.

20 Ao contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”.

21 Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

b. **Mas então o que é o perdão que Deus espera de mim?**

i. O perdão não é uma emoção; é uma decisão.

1. Ele é um ato de minha vontade,
2. Não de minhas emoções.

ii. O perdão é uma decisão de não levantar mais a ofensa perante três pessoas:

1. Deus,
2. Os outros (inclusive o ofensor)
3. E eu mesmo.

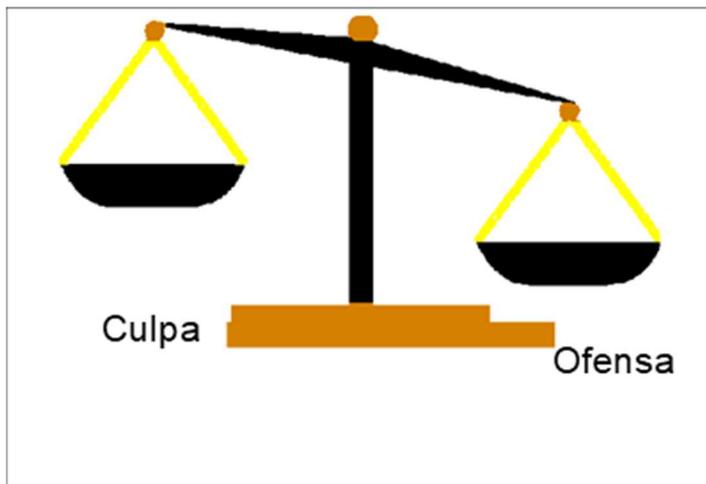
iii. Perdão é unilateral: ele não depende dos "méritos" do ofensor

iv. É uma ação do amor de Deus, através de nós, para gerar transformação no outro.

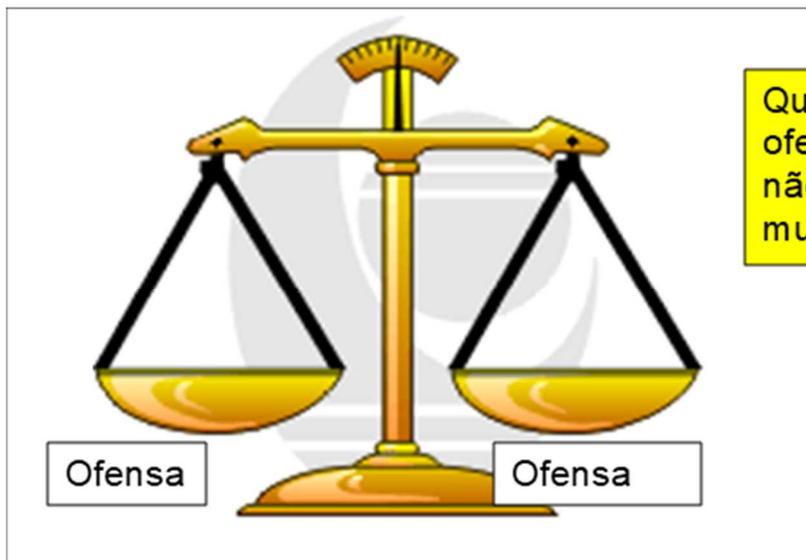
Rm 12

20 Antes, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.

1. Há uma profunda relação entre ofensa e culpa, na mente humana. Por isso Deus pode usar o perdão e a graça por ele comunicada para quebrantar um coração.



A ofensa pesa e a culpa cresce -



Quando retribuimos ofensa com ofensa, não há culpa, nem mudança.

v. Perdoar é uma decisão de fé por tudo quanto Jesus já fez por nós e para que sejamos libertos, curados ao mesmo tempo em que somos instrumentos da graça curadora divina em outros

1. Corrie ten Boom, num emocionante capítulo (Ama o teu inimigo), de seu livro Andarilha para o Senhor, mostra como o perdão (como decisão e não emoção) funcionou

perante um ex-guarda dela no terrível campo de concentração Ravensbruck. Disse o ex-guarda num encontro pessoal com ela, depois de uma palestra dela sobre o perdão:

"Mas depois daquele tempo...eu me tornei um cristão. Eu sei que Deus perdoou as coisas cruéis que eu fiz ali, mas gostaria de ouvir também de sua boca, Fraulein." E mais uma vez a (sua) mão se estendeu. À senhora me perdoa?"

Parecia-lhe que horas o ex-guarda ficara ali, de mão estendida.

E ainda assim eu estava ali parada, com um frio apertando meu coração. Mas o perdão não é uma emoção, eu sabia disso... O perdão é um ato da vontade, e a vontade pode funcionar independente da temperatura do coração." Jesus, ajuda-me! "eu orei silenciosamente. Eu posso levantar a mão, isto eu posso fazer. Tu supres o sentimento. "E então, rigidamente, mecanicamente, estendi minha mão para aquela que se estendia para mim.

Quando eu fazia isso, aconteceu uma coisa incrível: a corrente começou em meu ombro, desceu pelo meu braço, explodiu em nossas mãos juntas. Então este calor que cura pareceu inundar todo o meu ser trazendo lágrimas aos meus olhos. Eu perdoou, irmão!", exclamei, "de todo o meu coração"(páginas 70 - 71).

c. **Como perdoar ?**

i. Há muitas pessoas que desejam perdoar, mas não conseguem, vivem presas, marradas à ofensa e ao ofensor. Por isso gostaria de lhe dar algumas dicas de como perdoar.

1. Aliste as ofensas do ofensor contra você.
2. Se necessário, aliste suas ofensas contra o ofensor, reviva a situação pelos olhos do ofensor (da perspectiva dele),

e, se for o caso, peça perdão a ele (depois dos seguintes passos).

3. A sós com Deus, entregue ao Senhor o direito de executar qualquer retribuição (Rm 12:19), reconhecendo quão grande era dívida com Ele que – agora perdoada – serve de motivação para você perdoar seus devedores (Mt 18:21-35).

4. Faça um compromisso com Deus de jamais levantar a(s) ofensa(s) perante Ele, perante os outros (inclusive o ofensor), e perante você mesmo.

5. Invista na vida do ofensor, na medida do possível. Isto significa, no mínimo, oração, mas pode significar muito mais.

Mt 6.21 porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

Romanos 12:20-21 (ARA)

20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

6. Agradeça a Deus os propósitos dEle por meio das ofensas.

1 Tessalonicenses 5:18 (ARA)

18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Romanos 8:28 (NTLH) 28 Pois sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem ele chamou de acordo com o seu plano.

26. Hoje Deus quer lhe ensinar a orar pedindo e oferecendo perdão. Pois isto será bênção e cura para a sua vida.

27. Uma verdadeira libertação do seu passado.

28. Uma possibilidade de ressurgir das suas próprias cinzas.

29. Você quer?